



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

ESTEVÃO DA SILVA AIRES

**ESTUDO DO MEIO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE
ENSINO DE GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR**

CAMPINA GRANDE/PB

2023

ESTEVÃO DA SILVA AIRES

**ESTUDO DO MEIO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE
ENSINO DE GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR**

Trabalho de conclusão de curso (modalidade artigo) apresentado no âmbito da UAG – unidade acadêmica de Geografia do centro de humanidades da universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Geografia.

Área de especificação: Ensino de Geografia

Orientador: Professor Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Campina Grande/PB

2023

A298e

Aires, Estevão da Silva.

Estudo do Meio : uma experiência de práticas de ensino de Geografia em perspectiva multiescalar / Estevão da Silva Aires. - Campina Grande, 2023.

26 f. : il. color.

Artigo (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo."

Referências.

1. Geografia. 2. Estudo do Meio. 3. Ensino Médio. 4. Ensino Superior. 5. Perspectiva Multiescalar. 6. Fenômenos Geográficos. I. Azevedo, Luiz Malta de. II. Título.

CDU 91(043)

ESTEVÃO DA SILVA AIRES

**ESTUDO DO MEIO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE
ENSINO DE GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR**

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Orientador

Professora Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa

Examinadora interna

Professor Dr. Raniére Da Silva Nóbrega

Examinador interno

Campina Grande – PB

Junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Quando nos dedicamos na busca do conhecimento, enfrentamos diversos desafios. Assim, descrevendo a mim mesmo, essa busca também não foi diferente em relação aos obstáculos. No entanto, ter a certeza que em busca da luz tracei o caminho que abrilhanta a vida humana, a inquietação pelo conhecimento no meu caso para a Geografia e principalmente para o ensino de geografia, que me fez sair da zona de conforto e ir em busca dos meus sonhos que desde criança me circundavam. A vontade de levar até aqueles que necessitam de aprender o mundo e a sociedade em que vivemos, foi a maior força motriz dessa caminhada acadêmica que, nesses últimos passos na graduação me faz estar orgulhoso das singelas contribuições que aqui deixarei. Apoiado nas premissas anteriormente descritas, cujo principal objetivo foi de transmitir de maneira conjunta o conhecimento científico, nessa busca incessante nos deparamos com muitas pessoas que foram de grande incentivo para alcançar o objetivo maior, que é a conclusão do curso com maestria, então necessitamos assim como fala o ditado popular de braços fortes e mãos amigas.

Sendo assim, agradeço primeiramente a Deus, pois, até aqui me sustenta de coragem e perseverança no alcance desejado, agradeço imensamente aos meus pais nas pessoas de minha mãe Maria de Fátima da Silva Oliveira e meu pai José Aires de Oliveira, sem estas pessoas a quem amo não seria possível a conclusão, pois acreditaram na pessoa que sou e apostaram todas as fichas em mim. Agradeço ao meu professor orientador Sérgio Luiz Malta de Azevedo ao qual tenho não apenas como orientador, mais também como amigo, que conquistei durante essa humilde passagem acadêmica e que me apoiou nessa ideia durante o estágio supervisionado.

Agradeço também ao meu primo Wulbiratan Solto, essa pessoa que me apoio no ingresso na universidade e até os dias atuais não soltou minha mão, acreditando no meu potencial mesmo numa idade que muitos consideram avançada. Agradeço a minha irmã na pessoal de Emanoele Aires da Silva, pois foi ela que muitas vezes me deu os puxões de orelhas quando havia essa demanda. Por fim agradeço a todos os professores na graduação, nas pessoas de Kátia Ribeiro, Raniere Gomes, Xisto Serafim, Zennon Sabino, Sergio Murilo Santos, Lincoln Diniz, Thiago Romeu, Martha Priscila, Janaina Barbosa, José Ivonaldo, Aline Barbosa, Debora Coelho, Heverton Alves, Sônia Maria. Agradeço também aos colegas de curso aos quais levarei no coração.

RESUMO

A geografia é uma área do saber que têm como objetivo estudar o espaço geográfico, ou seja, as interações e relações que ocorrem entre a sociedade e o meio ambiente físico terrestre. A presente pesquisa busca descrever a experiência vivida numa escola pública de Campina Grande-PB com Estudo do Meio (EM), durante o estágio supervisionado IV em Geografia, no primeiro Semestre de 2022 e, no segundo semestre, como participante em uma turma de ensino superior do segundo período do curso de Geografia, na disciplina “Vivência no Espaço Escolar” da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande – PB. (EM) surge como uma estratégia pedagógica que visa aproximar o estudante da realidade geográfica ao qual ele está inserido. Isso permite uma melhor compreensão dos processos e fenômenos que ocorrem em determinado espaço bem como das diferentes formas de utilização e apropriação deste. O ensino tanto superior quanto básico carece da elaboração de pesquisas que utilizem o estudo do meio tendo em vista a baixa ou quase nenhuma realização desse tipo de procedimento pedagógico. Pois ao utilizar a perspectiva Multiescalar, o estudo do meio amplia a análise dos fenômenos geográficos para além do local, considerando as interações em níveis mais amplos, como regional, nacional e global. Com relação a metodologia ressalta-se que a pesquisa prática foi realizada com duas turmas, uma do ensino básico, 3º ano do ensino médio em uma escola estadual e uma outra turma de estudantes do ensino superior no segundo período do curso de geografia da Universidade Federal de Campina Grande – PB. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa descritiva das atividades e do processo de realização da mesma. Isso permite uma compreensão dos processos e relações que ocorrem em determinado espaço. Constatou-se com a pesquisa que o (EM) além de contribuir para uma melhor compreensão do espaço geográfico em perspectiva multiescalar também colabora na formação do estudante, permitindo que ele desenvolva habilidades como observação, análise crítica e interpretação dos fenômenos geográficos presentes em seu entorno Assim, ao se apropriar dos conceitos e metodologias trabalhadas, o estudante pode se tornar capaz de compreender melhor a realidade em que está inserido, bem como participar de forma ativa e crítica na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-Chaves: Geografia. Estudo do meio. Ensino médio. Ensino superior. Perspectiva multiescalar.

ABSTRACT

Geography is an area of knowledge that aims to study the geographic space, that is, the interactions and relationships that occur between society and the terrestrial physical environment. This research seeks to describe the experience lived in a public school in Campina Grande-PB with Study of the Environment (EM), during the supervised internship IV in Geography, in the first semester of 2022 and, in the second semester, as a participant in a teaching class superior of the second period of the Geography course, in the discipline "Experience in the School Space" of the UFCG - Federal University of Campina Grande - PB. (EM) emerges as a pedagogical strategy that aims to bring students closer to the geographic reality in which they are inserted. This allows for a better understanding of the processes and phenomena that occur in a given space, as well as the different ways of using and appropriating it. Both higher and basic education lack the development of research that uses the study of the environment in view of the low or almost no performance of this type of pedagogical procedure. Because by using the Multiscalar perspective, the study of the environment expands the analysis of geographic phenomena beyond the local, considering interactions at broader levels, such as regional, national and global. Regarding the methodology, it should be noted that the practical research was carried out with two classes, one from basic education, 3rd year of high school in a state school and another group of higher education students in the second period of the geography course at the Federal University from Campina Grande – PB. The research used descriptive qualitative methodology of the activities and the process of carrying it out. This allows an understanding of the processes and relationships that occur in a given space. It was found with the research that (EM) in addition to contributing to a better understanding of the geographic space in a multiscale perspective, also collaborates in the student's formation, allowing him to develop skills such as observation, critical analysis and interpretation of the geographic phenomena present in his surroundings. Thus, by appropriating the concepts and methodologies worked on, the student can become capable of better understanding the reality in which he is inserted, as well as actively and critically participating in the construction of a fairer and more sustainable society.

Keywords: Geography. Middle study. High school. University education. Multiscalar perspective.

INTRODUÇÃO

Na conjuntura do ensino de geografia, o estudo do meio realizou seus primeiros passos no Brasil no início do século XX. No entanto, foi a partir da década de 1960 que o mesmo surge como uma estratégia pedagógica que visa encurtar a realidade dos estudantes ao contexto geográfico, essa aproximação possibilita uma vivência prática do conteúdo estudado e uma maior interação com o meio ambiente ao qual os estudantes estão inseridos. Essa iniciativa teve como fundamentação uma necessidade de superação das abordagens tradicionais que se fundamentavam no ensino tecnicista, no qual o estudante estava bloqueado a conhecer a realidade ao qual estava inserido, transformando o mesmo em um “zumbi” intelectual. Essa realidade se imprimia aos estudantes devido as ondas nacionalistas que influenciavam o mundo todo no contexto do pós segunda guerra mundial conforme apresentado por Nídia Nacib.

Como evidenciado nesse processo, foi notório a organização das escolas em torno de um ensino técnico quando em 1962, com o advento do ato institucional AI5 que fôra promulgado pela ditadura militar da época o domínio governamental pelos militares em questão, baniram das escolas processos pedagógicos que ensejavam desenvolvimento críticos nas escolas brasileiras, incluindo o (EM), restringindo a utilização apenas ao seu uso como recurso pedagógico mnemônico e acrítico. O estudo do meio foi influenciado por imigrantes italianos vindos de diversas regiões da Europa. Este tinha o intuito de levar de maneira direta, aprendizados significativos para os estudantes compreendendo a realidade dos referidos.

Nesse contexto, o lugar pode oferecer diversas possibilidades de estudos e temáticas a serem abordadas, enquanto categoria geográfica, o lugar visto a partir de vertentes secundárias, podemos utilizar percursos de curtas extensões que possibilitam ao estudante observar através de locais específicos a formação territorial, assim entendemos como operam os meios de produções e classes sociais influenciam nas estruturas funcionais da cidade chegando até a transformação urbana atual.

O estudante conhecedor dos meios de produção e o contexto histórico ao qual está inserido, conhecendo a evolução do lugar, pode tornar-se um sujeito ativo no processo evolutivo de um determinado lugar. Assim, através dos procedimentos didáticos da oralidade impressa pelo professor, alguns subconceitos podem ser utilizados, tais como, mais-valia, relações de produções, força de trabalho dentre outros como afirma CUNHA 1988.

Ressalta-se, que estudantes do ensino superior conquistam o ingresso a universidade, porém, a limitação do conhecimento prático do lugar onde vivem através da historicidade e da produção da cidade é imensamente limitado, isso pode estar relacionado justamente a falta de interesse dos próprios detentores do conhecimento, pois eles tendem a produzir a cada dia a mais questões ligadas muito mais a visões tecnicistas do que para a educação em si mesma. No ensino básico isso é ampliado devido à falta de recursos por parte das unidades escolares, essa realidade se consolida quando visualizamos os estilos de governança estadual, todavia apontamos esse desprezo em virtude serem poucos os projetos destinados a esses fins em escolas particulares e públicas.

Sendo assim, essa realidade é confirmada diante das falas dos próprios professores que nesta pesquisa foram indagados sobre “os porquês” de o estudo do meio não é utilizado de maneira mais frequente, a resposta é que as verbas públicas destinadas as escolas são insuficientes até mesmo para a manutenção do espaço escolar. Ainda dentro dessa perspectiva escolar, as aulas de geografia nos dias atuais são destinadas a abarcar o currículo preestabelecido pelo governo que foca nos exames de proficiência para ingresso no ensino superior, deixando de lado a formação humanística dos estudantes.

O interesse dos estudos sobre as formações económicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução.

O ser humano consciente e conhecedor da sua realidade, tem no (EM) possibilidades concretas de buscar pelo conhecimento geográficos. No entanto o conhecimento não se limita a teoria e a prática, tomados isoladamente, nem as amarras dos livros didáticos e ou limitado apenas práticas desconstruídas, mais a integração entre essas duas dimensões do saber teórico interagindo com a prática, a (EM) representa bem essa integração. De forma mais abrangente. O ser humano é bem mais que isso, é fruto de sua consciência histórica e do meio onde convive. Daí vem a importância da escola com a promoção de conhecimentos.

Desse modo, a presente pesquisa busca evidenciar a experiência vivida no decorrer de uma trajetória vivenciada inicialmente durante o estágio supervisionado IV no primeiro Semestre em 2022 com uma turma do ensino médio na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Posteriormente adiante também uma experiência com turma do ensino superior no segundo período na disciplina:

Vivencia no Espaço Escolar¹ na Universidade Federal de Campina Grande – PB. Ressaltamos, que esta experiência têm o interesse demonstrar a eficácia desse processo de formação em geografia e com o estudo do meio e não em sanar todos as complexidades que circundam essa estratégia pedagógica de aprendizagem.

APROPRIAÇÃO TEÓRICA CONCEITUAL

Estudo do meio e espaço urbano

O estudo do meio pode ser considerado uma metodologia que visa expandir o processo de ensino e aprendizagem, utilizando o ambiente natural ou construído, guardada as diferenças, funciona como como uma “sala de aula ao ar livre”. Segundo Harvey (2014, p.81), essa abordagem pedagógica oferece a oportunidade para alunos “aprenderem com o ambiente construído e natural, enquanto descobrem como as pessoas o criaram, modificaram e o utilizam”. Ao sair da sala tradicional e explorar o ambiente ao seu redor, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de maneira mais concreta os conceitos abstratos e teóricos.

Isto posto, cabe destacar a predominância da abordagem crítica e reflexiva ao utilizar o estudo do meio como uma metodologia pedagógica, que possibilite uma análise mais abrangente e inclusiva do ambiente em questão.

Quanto ao sentido da palavra meio podemos identificar desde a amplitude do termo, até seu sentido mais restrito. Sendo assim, no seu sentido mais amplo a palavra meio pode significar “lugar onde se vive = ambiente, esfera”. (Priberam Dicionário, 2023).

Quando tratamos o sentido da palavra “meio” em sua visão mais restrita para o campo da geografia, partimos da seguinte ideia:

Quando se fala em “meio acadêmico ou “meio urbano” quer se referir às relações específicas que se apresentam nestes tipos de meio, pode até parecer, num primeiro momento, que ao falar *meio urbano* estejamos dando status de independência do conceito meio; e aquela pergunta que outrora fazíamos “meio ou ambiente de quê? ”, vemos parece não se fazer mais necessária. Porém, tão logo quando aprofundamos a reflexão, vemos que esta independência se mostra equívoca. Quando alguém diz “meio urbano” está querendo dizer que algo ou alguém que vivencia este meio está entremeado por uma gama de circunstâncias específicas relativas ao que entende por fenômeno urbano. Então, estar em um meio urbano é estar se

¹ Componente curricular da graduação em geografia da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Humanidades, ministrada no semestre 2022.2

relacionando, por exemplo, com adensamento populacional, na produção de seus próprios alimentos, trânsito de automóveis, enchentes, poluição e demais fatores gerais característicos hoje do *urbano*. Ou seja, as pessoas que estão no meio urbano são constrangidas, determinadas, por aquilo que faz do urbano ser urbano. Não havendo, em absoluto, nessa acepção, qualquer diferenciação possível entre natural e o social. (GERALDINO, 2016, p.)

Outros autores brasileiros nos deixaram trabalhos significativos, com contribuições que são utilizadas até os dias atuais no que se refere a essa estratégia metodológica de ensino que busca o intuito de utilizar como referido anteriormente o ambiente natural ou construído para um melhor envolvimento dos alunos com a realidade que os circundam, segundo a autora PONTUSCHKA (2009, P. 87) o estudo do meio é “um momento significativo de apreensão do real. Pois é possível entrar em contato com a geografia do lugar, a cultura, a história, a sociedade e o meio ambiente”. Dessa forma, essa abordagem pedagógica pode ser vista como uma ferramenta para ampliar a compreensão dos alunos sobre o espaço.

Ainda nesse sentido, quando se utiliza a perspectiva do materialismo histórico-dialético, é possível entender que o meio ambiente é moldado pelas relações sociais e pela história. Assim, é de grande importância que a metodologia do estudo do meio seja utilizada de maneira crítica e reflexiva, permitindo aos estudantes uma análise espacial mais ampla e aprofundada do ambiente a que estão estudando. A partir dessa visão, possibilita-se o entendimento das relações de Poder que influenciam a configuração do espaço, bem como as transformações que ocorrem ao longo do tempo.

Na perspectiva geográfica o estudo do espaço urbano e do meio em que vivemos é de grande utilidade para compreendermos os processos sociais, culturais e econômicos que ocorrem nas cidades, levando os estudantes a compreender este processo evolutivo. Através do estudo do espaço urbano podemos identificar as desigualdades sociais, os problemas ambientais as dinâmicas econômicas, entre outros aspectos que afetam a vida das pessoas que habitam esses espaços. Essas afirmações se confirmam de acordo com as palavras de HARVEY (2008), “o espaço urbano é produto da história social e cultural de uma sociedade. Ele é construído a partir de relações sociais, das práticas culturais e dos sistemas econômicos que governam uma sociedade”. Nesse sentido, a cidade é um espaço em constante transformação, onde novas dinâmicas sociais e culturais são criadas e antigas são transformadas.

Dentro de uma visão psíquica, de acordo com Cavalcanti (2005) devemos ressaltar que o arcabouço funcional mental superior do ser humano como (a percepção, a memória e o pensamento) ampliam - se em uma relação com a sociedade e a cultura, mediada nesse sentido por signos. Portanto o pensar, o desenvolver mental, a faculdade de conhecer o mundo circundante e nele interagir é uma engenharia social caracterizada pela interdependência entre relações humanas e meio.

O conceito de Lugar e a perspectiva multiescalar

O lugar é um conceito que atravessa o tempo o qual atualmente, os estudiosos abraçam com uma perspectiva que exprime aquilo que se vive no cotidiano. Assim:

Estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar. O espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares, às paisagens e tornam significativo o seu estudo. CASTROGIOVANI (2002 P.84-85)

Observa-se que o autor mencionado acima, ressalta a perspectiva do espaço vivido, na dimensão cultural. Nesse sentido, julga-se importante tal enfoque quando se considera, essa perspectiva integrada as dimensões críticas na formação dos estudantes do ensino básico.

O conceito de lugar ligado a perspectiva multiescalar nos oferece um amplo leque de estudos direcionados a geografia, assim nos debruçamos sobre as ideias a frente mencionada.

O lugar é um conceito chave para a compreensão das dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorrem em um território. Ele representa um espaço geográfico concreto, vivido e apropriado pelas pessoas, que reúne características e singularidades que distinguem de outros lugares. É a partir do lugar que se podem analisar os fluxos e financeiros que circulam em um território, as relações de poder que estabelecem entre atores sociais, as transformações do meio ambiente e as múltiplas formas de resistência e contestação dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, o ensino de geografia multiescalar deve valorizar o lugar como uma categoria fundamental de análise, relacionando-o às escalas regional, nacional e global e buscando articular as dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais que nele se manifestam (MARTINS, 2013, p. 23).

Desse modo, entendemos que desenvolver estudos e análises espaciais tanto na teoria como na prática, que incluam o estudo do meio, tanto no ensino escolar como no ensino superior na cidade de Campina Grande – PB e em todo o estado da Paraíba se tornou de grande importância devido do mesmo imprimir relevante conexão com a realidade e assim valorizando o patrimônio cultural e natural das respectivas escalas referidas.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa utilizamos a metodologia qualitativa com norteammento predominantemente descritivo, com aportes crítico e de análise do discurso de sujeito coletivo, no que se refere a interação da descrição das informações dos subespaços delimitados e das práticas de ensino realizadas com os grupos de turmas de estudantes. Assim, “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*” (BAUER; GASKELL, 2002, P. 23)

Dentro dessa perspectiva, para a amostragem utilizamos técnica usual da pesquisa (destinado ao autor da pesquisa) fôra: 1. Revisão bibliográfica dos autores que contribuíram no estudo do meio e conceitos relacionados a essa pesquisa, 2. Visita inicial aos subespaços para avaliação e posterior realização da aula de campo com os estudantes. 3. Visita a escola estadual durante o estágio IV com coleta de informações, 4. Elaboração e aplicação do questionário, 5. Elaboração de mapa para caracterização do estudo do meio, 6. Observação participante, observação com anotações, 7. Coleta de dados visando a abordagem do sujeito coletivo. 8. Exposição oral in loco.

Vale salientar que, o período de pandemia de COVID19² estava a se encerrar durante as atividades realizadas não havendo perdas no processo de realização do referido trabalho.

Quanto a técnica para aplicação das aulas com os estudantes: 1. Observação de campo in loco, 2. Anotações para apresentação dos dados. Então nos debruçamos sobre as ideias de que a técnica “É a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. ” (LAKATOS, 2003, p. 174)

No quadro a seguir descrevemos algumas informações básicas, referentes as instituições e turmas.

²A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 05/05/2023, em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19.

Quadro – Instituições, disciplinas e períodos da coleta de dados

Visitas	Entidades	
Instituições →	Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG)	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo
Disciplina →	Vivência no Espaço Escolar	Segundo período do curso de Geografia (CH- UAG-UFCG)
Período →	(Segundo Período)	(Terceiro ano do ensino médio)

(Elaborado pelo autor: AIRES, Estevão)

Com o aporte de dados obtidos destacamos o interesse de apresentar com a metodologia utilizada e os procedimentos técnicos, a descrição dos resultados obtidos mediante os procedimentos e critérios aplicados tanto na turma do ensino superior, quanto na turma de estudantes do ensino médio.

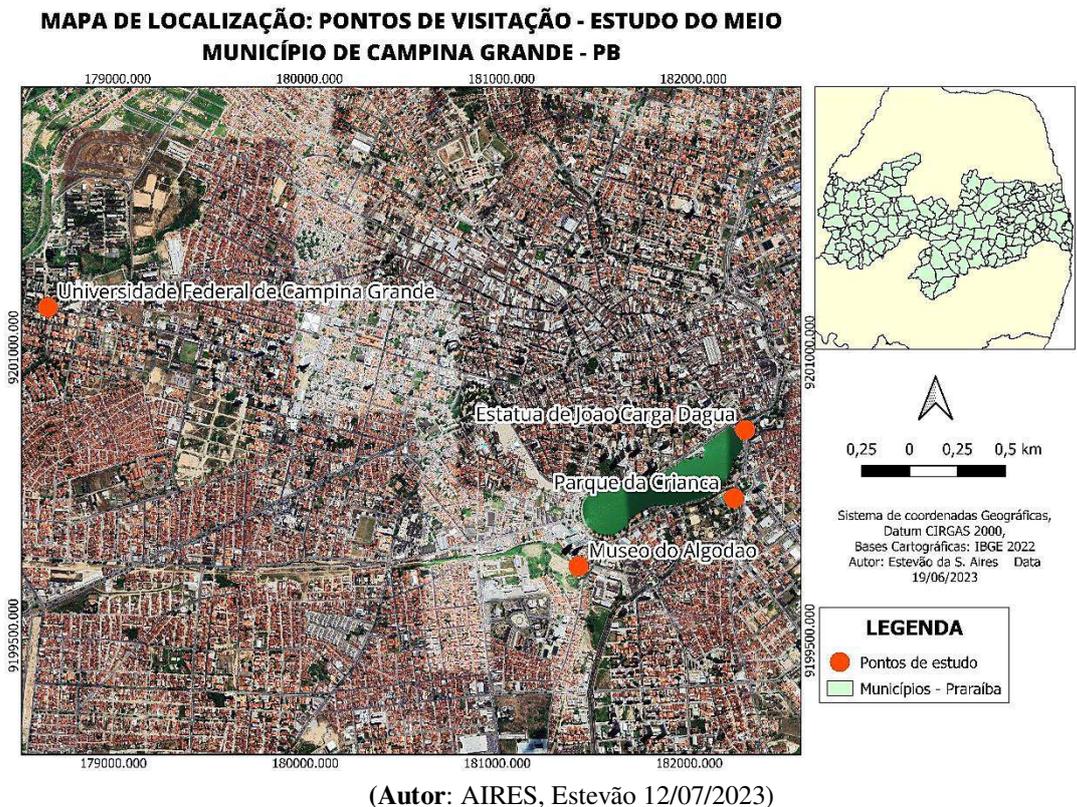
Resultado e Discussões

Informações gerais da área do estudo do meio, município de Campina Grande – PB e informações geográficas.

A presente pesquisa resultou na área delimitada para o referido estudo, está localizada no centro urbano do município de Campina Grande – PB. Este pertencente ao estado da Paraíba, o município Campina Grandense por sua vez está inserido na região intermediária do Brasil, segundo a divisão regional estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2018). O presente município ocupa a área de 591,698 Km² (IBGE, 2020).

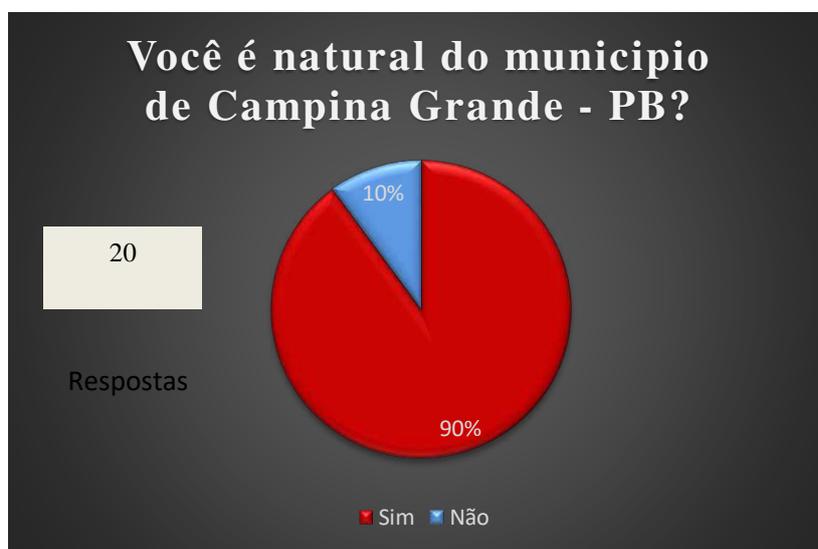
Na figura 1 é apresentado os pontos de visitação para o estudo do meio na delimitação do estado da Paraíba. A ida aos pontos expostos nos mapas, reflete os subespaços que dinamiza a aula de campo demonstrando a história da evolução urbana do município Campinagrândense.

Figura 1: Mapa de localização: Pontos de visitação – Estudo do meio município de Campina Grande – PB



Na tabela – 1 a seguir iremos apresentar dados das perguntas que foram lançadas as turmas de estudantes tanto do ensino médio, quanto do ensino superior. Iniciando com o gráfico representativo na turma de estudantes do ensino médio.

Tabela 2: Gráfico representativo em (%) dos estudantes da turma do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo.



É natural em escolas estaduais a presença de estudantes nascidos em outros municípios do estado da Paraíba. Isso se deve a migração das famílias em direção aos municípios que ofereçam maiores possibilidades de trabalho e estudo para as famílias que se deslocam de municípios de menor porte para municípios de maior porte. Sendo assim, com base no gráfico acima podemos afirmar que, dos 20 alunos que responderam a respectiva pergunta no município na E. E. De E. F. e M. Senador Argemiro de Figueiredo 2 (10%) dos estudantes responderam não serem nascidos no município, enquanto 18 (90%) dos estudantes responderam que sim, são nascidos no município Campina Grandense. Esse questionamento teve como objetivo entender se os estudantes participantes do estudo do meio residem em Campina Grande – PB (local ao qual foi realizado o (EM).

A tabela – 02 a seguir representa os dados correspondentes a turma do ensino superior. A referida turma de estudantes participante da pesquisa elaborada na Universidade Federal de Campina Grande – PB, já descrita em parágrafos anteriores.

Tabela representativa em porcentagem dos estudantes da turma do segundo período no curso de geografia disciplina de (Vivência no Espaço Escolar)



(Fonte: Word Microsoft, Autor: AIRES, Estevão)

A imagem acima, representa o resultado das respostas dos estudantes no ensino superior na disciplina de: Vivencia no Espaço Escolar no segundo período na (UFCG). O referido gráfico demonstra que 3 (12%) das respostas disseram sim, residem no Município de Campina Grande – PB, outras 21 (88%) disseram que não residem no referido município. Essas respostas inclinam-se para a nossa ideia de que existe a migração pendular através do deslocamento diário para a instituição de ensino através,

principalmente, dos ônibus do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar. O questionamento faz-se necessário mediante a relação existente entre a turma e o local de estudo.

A primeira atividade foi realizar na escola, campo de estágio, uma revisão bibliográfica dos conceitos a serem utilizados na visita de campo, com coleta de informações junto aos diretores da escola e professor supervisor do estágio supervisionado IV na escola E. E. De E. F. e M. Senador Argemiro de Figueiredo. A seguir, inserimos imagens 4 e 5 das aulas realizadas em sala com apoio do grupo de estagiários.

5

4



(Imagens elaboradas pelos autores: AIRES, Estevão. GOMES, Selso. ALVES, J. Gustavo. 23/08/2022)

As figuras retratam as aulas realizadas com a turma do ensino médio. Para a referida aula, os quais foram abordados temas como: cidadania, globalização dentre outros.

Para aula de campo, a seguir inserimos os registros fotográficos 6 e 7 as figuras que evidenciam o referido estudo de campo.

6



7

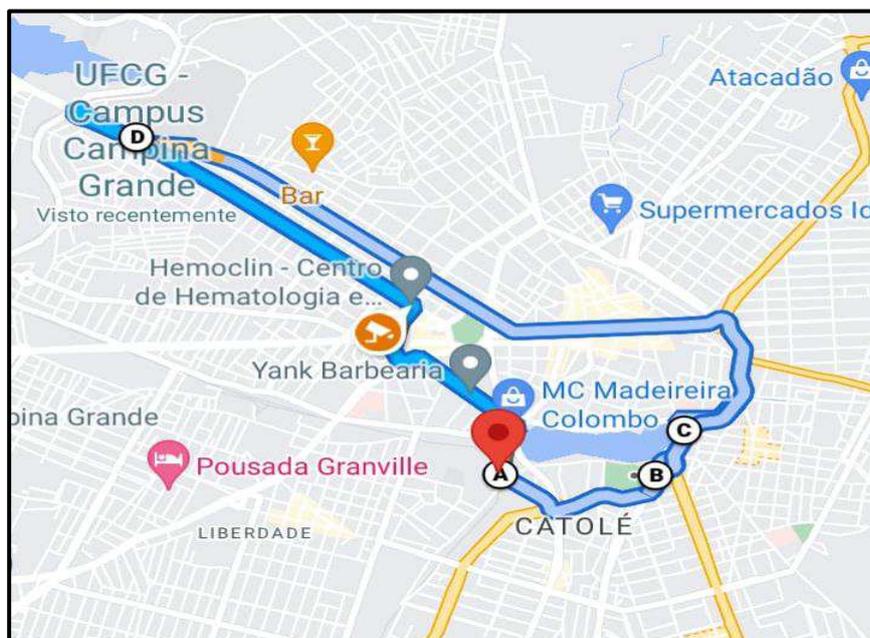


(Imagens elaboradas pelos autores: AIRES, Estevão. GOMES, Selso. ALVES, J. Gustavo. 24/08/2022)

As informações relativas a turma no ensino superior será descrita nessa pesquisa e seus registros fotográficos e parte inserido em anexo.

Nesse sentido, para o estudo em questão, determinar um roteiro de visitação se faz necessário. Na figura 8 demonstramos o roteiro utilizado nas aulas de campo com as turmas anteriormente mencionadas.

Figura: 8. Roteiro do percurso selecionado para o estudo de campo sugerido aos estudantes



(Fonte: www.googlemaps.com Elaborado por AIRES, Estevão 12/07/2023)

O roteiro desenvolvido, demonstra percurso objetivo e coerente, respeitando a historicidade da cidade e aplicação do estudo em si.

Atividades in loco

No ponto A realizamos a visita ao Museu do Algodão, ocasião em que os estudantes obtiveram dados diversos sobre estrutura do subespaço, com destaque para o processo de formação daquele lugar. Na oportunidade, os estudantes puderam conhecer de maneira mais aprofundada como a “era do algodão” 1907-1947 e como Campina Grande e a chegada da linha férrea influenciaram na expansão intra e interurbana da referida cidade. Na figura a seguir demonstramos em imagens o local de visitação com os estudantes da universidade Federal de Campina Grande.

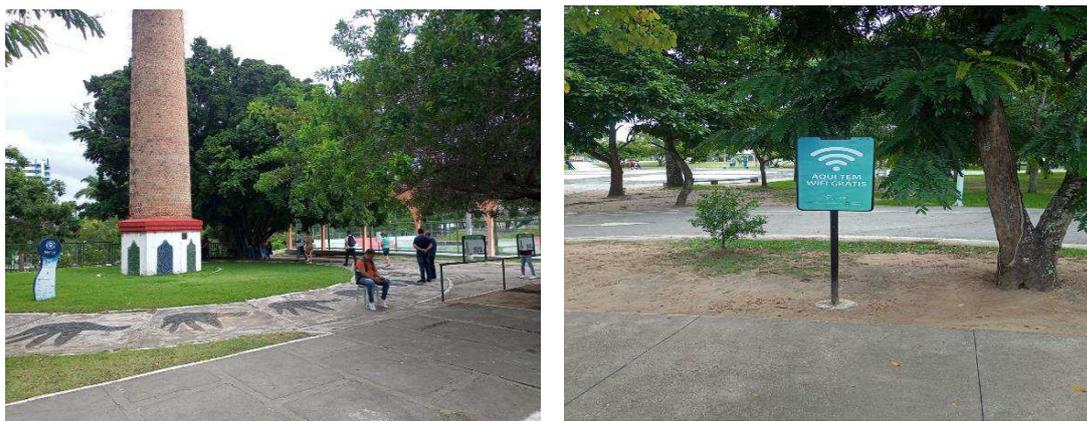
Figuras: 9 e 10. Estudantes do ensino superior – Museu do algodão



(Registro: Museu do Algodão. Autor: AIRES, Estevão 18/05/2023)

Na oportunidade, os estudantes fizeram anotações de dados e participaram de uma visita guiada, a exemplo da professora Betânia, que fez uma oral acerca do período algodoeiro.

O Ponto B, segundo lugar visitado foi o “Parque da criança”, o mesmo reflete a história do desenvolvimento da cidade em face da importância do couro nas transformações daquele subespaço para a cidade. Tendo em vista que, aquele lugar, em período pretérito, foi instalado um curtume mais conhecido como curtume dos mota. Mediante explanação oral dos organizadores do (EM) os estudantes se apropriaram das informações para elaboração do relatório de campo. Nas figuras a seguir apresentamos os registros fotográficos da referida visita ao local.

Figuras 11 e 12. Estudantes do ensino superior – Parque da Criança³

(Registro: Parque da Criança. Autor: AIRES, Estevão 18/05/2023)

Os dados obtidos pelos estudantes, posteriormente, foram sistematizados e apresentados em grupos na sala de aula.

O Ponto C, terceiro e último local de visitação para o presente estudo, foi a estátua de “João carga D’água”. A visita dar-se em virtude da historicidade apresentada por esse personagem que é um ícone da Revolta dos Quebra Quilos² O período é marcado pela luta popular pela não obrigatoriedade da mudança do sistema de medidas utilizado que era rudimentar e utilizado na época. A seguir, registro fotográfico do local de estudo.

Figura 13. Estudantes do ensino superior – Estátua de João Carga D’água

(Registro: Estátua de João Carga D’água. Autor: AIRES, Estevão 18/05/2023)

³ A Revolta do Quebra-Quilos foi o movimento popular iniciado na Paraíba, a 31 de outubro de 1874, e que se opunha às mudanças introduzidas pelos novos padrões de pesos e medidas do sistema internacional, recém introduzidas no Brasil.

Com a finalização da visita aos locais de estudo os estudantes partiram para a apresentação dos relatórios na sala de aula. Os estudantes se dividiram em grupo de grupos 5 pessoas, os mesmos em suas apresentações representaram informações obtidas como: contexto da formação territorial daquele subespaço e suas repercussões para formação do espaço da cidade. O registro fotográfico 14, 15 e 16 da apresentação do relatório se encontra no **anexo a** deste trabalho.

Na oportunidade com os estudantes do ensino superior em sala de aula. Aplicamos ainda a técnica de análise de conteúdo na canção poética sobre a música Tropeiros da Borborema de composição de Raimundo Asfora e Rosil Cavalcanti, cantada por Luiz Gonzaga. Ao analisarem a letra da música os estudantes representaram uma relação entre o presente e o passado e contextualizando com seus lugares de vivência, as respostas e o conteúdo musical estão no **anexo b**.

Como atividade final para conclusão do estudo do meio os estudantes do ensino superior responderam a um questionário com dez perguntas as repostas foram expostas coletivamente pelos grupos. Vejamos algumas perguntas e repostas dos estudantes no quadro a seguir.

Análise do discurso do sujeito coletivo

Quadro 1: de perguntas e repostas	
Perguntas	Resposta
<p>Para você o estudo do meio é importante no processo de ensino-aprendizagem na graduação em geografia?</p> <p>(X) SIM () NÃO</p> <p>Justifique sua resposta.</p>	<p>Estudante G1</p> <p>“sim, para conectar os conceitos que vemos no papel (teoria), com a realidade”</p>
<p>O que é lugar para você?</p>	<p>Estudantes G2</p> <p>“Representa a porção do espaço geográfico dotada de significados e relações humanas”</p>
<p>O que é paisagem para você?</p>	<p>Estudantes G3</p>

	“tudo aquilo que podemos ver, seja componentes naturais ou construídos pelo ser humano”
Pode-se dizer que os lugares são interdependentes. Partindo dessa breve premissa pode nos explicar como a globalização influencia a vida de vocês em seus lugares de vivência? (no processo de exportação do algodão e no contexto atual)	Estudantes G4 “nos influencia e influenciou através da tecnologia e do comércio internacional”
Qual o seu nível de satisfação na participação do estudo do meio? () 2 () 4 () 6 () 8 (X) 10	Estudantes G5 “Nosso nível de satisfação foi 10 agradecemos pela atenção com todos nós durante os trabalhos.

(Quadro de perguntas e respostas dos estudantes: elaborado pelo autor. AIRES, Estevão. 2023)

O quadro acima retrata 4 perguntas, quanto ao critério para inserção das mesmas utilizamos o critério de diferenciação. Os estudantes contemplaram o estudo do meio de maneira satisfatória. Está afirmação se baseia nas respostas obtidas no nível de satisfação respondido no questionário. Todos consideraram o estudo de grande relevância para o aprendizado.

Por fim, realizamos a análise em sala de aula da Composição musical de Raimundo Asfora / Rosil Cavalcante (Tropeiros da Borborema) cantada por Luiz Gonzaga. Entendemos que, “conhecimento na contemporaneidade, tem sido o reconhecimento de que os diversos campos disciplinares e seus estatutos científicos precisam do entrelaçamento para se sustentarem enquanto ciência, ou seja, as ideias básicas” (AZEVEDO, p. 281, 2014) a cultura é um meio também de facilitar o entendimento das realidades existentes em nossa região. Sendo assim, utilizamos também o critério de diferenciação de respostas para afirmações, no quadro a baixo as repostas dos estudantes.

Quadro 2: pergunta e respostas

Você visitou no estudo do meio pontos históricos, culturais que exprimem uma realidade passada e atual. Identifique na música poética, trechos que demonstram características que identificam no passado e nos dias atuais a cultura local.	
Estudantes	Respostas
E1	“Enfrentavam muitas adversidades, como fome, a sede, entre outras. Nos dias atuais temos o algodão colorido e o couro são muito importantes para o artesanato e nossa identidade como nordestinos.”
E2	“A música retrata, a recordação do período algodoeiro, a importância que se teve para a expansão comercial. Se tornou de grande importância em alguns municípios o cultivo do mesmo.”
E3	“As duas primeiras linhas da primeira estrofe fazem analogia a algo introdutório, revivendo a forma como os tropeiros lutavam para trazer os diversos pesos de materiais produzidos”.

(Elaborado por: AIRES, Estevão. 2023)

Portanto, unir teoria e práticas pedagógicas como o estudo do meio com o interesse de otimizar a internalização do conhecimento e ao mesmo tempo aproximar o estudante da sua realidade tornou-se de grande importância no ensino de geografia tanto no ensino básico como no ensino superior.

Considerações Finais

Desse modo, consideramos o estudo do meio enquanto prática de ensino de geografia em perspectiva multiescalar, como uma abordagem pedagógica enriquecedora e significativa para os estudantes. Ao promover a interação direta com o espaço geográfico em diferentes escalas, essa prática de ensino permitiu a compreensão mais profunda e contextualizada das transformações espaciais e suas relações.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, exploramos os benefícios do estudo do meio como estratégia de ensino, evidenciando sua capacidade de transcender os limites do ambiente escolar e estabelecer conexões com o mundo real. Ao incorporar a vivência dos estudantes no processo de aprendizagem, essa abordagem engaja e motiva os alunos, despertando seu interesse e curiosidade pela geografia.

O estudo do meio é fundamental para o ensino de Geografia, pois possui potencial para explorar múltiplas escalas geográficas. Ao visitar diferentes locais, os estudantes tiveram a oportunidade de observar e compreender as características e processos que ocorrem tanto no âmbito local como global. Essa perspectiva multiescalar permite aos alunos estabelecer conexões entre fenômenos mais amplos, desenvolvendo uma visão mais abrangente e complexa da geografia dos lugares.

Além disso, o estudo do meio contribui para formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de compreender e atuar de forma crítica e sustentável no espaço em que vivem. Ao entrar em contato direto com diferentes realidades socioambientais, os estudantes são desafiados a refletir sobre as questões locais e os processos de interdependências globais. Assim, estimula-se o pensamento crítico e a busca por soluções para desafios enfrentados pela sociedade.

Entretanto, é importante ressaltar que o estudo do meio requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem pedagógica adequada. É necessário considerar aspectos como a segurança dos alunos, a preparação prévia das atividades e o estabelecimento de objetivos claros de aprendizagem. Além disso, é fundamental que essa prática seja integrada de forma complementar ao currículo escolar, não substituindo as demais formas de ensino, mas enriquecendo-as.

Diante disso, concluímos que o estudo do meio é uma prática de ensino de geografia altamente relevante e eficaz, capaz de promover uma aprendizagem significativa e multidimensional. Ao incorporar a perspectiva multiescalar, possibilita aos estudantes uma compreensão mais profunda e abrangente do espaço geográfico. Ao mesmo tempo, estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cidadãs e críticas, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos e engajados em seu contexto local e global.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Sérgio, L. M. **A formação do espaço docente em geografia: Entre a geografia e a literatura: Inteligibilidade didático-pedagógica em mundo, linguagem e literatura ao gosto popular**, de Socorro Almeida. 1 ed. Campina Grande: EDUFCEG, v. 1, 2014

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som Manual prático**. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 491 p.

CALLAI, H. C. KAERCHER, N. A. CASTROGIOVANI, A. C. (org). **Práticas e textualizações no cotidiano**. Estudar o lugar para entender o mundo. 2º Ed. Porto Alegre. 2002. 84-85 p.

CUNHA, F. C. A. **Conceito e evolução de modos de produção: Uma introdução para a geografia no ensino médio**. Londrina PR: Ed. UEL, 1988.

CAVALCANTI, L. DE S. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. **Cad Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio. /agosto. 2005.

GERALDINO, C. F. G. **O conceito de meio na Geografia**. 2010. 136f. Dissertação (Mestrado em Geografia humana) – Departamento de geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: < https://teses.usp.br/teses/disponivel/8/8136/tde31052011/publico/2010_CarlosFranciscoGerencsezGeraldino.pdf. > Acesso em: 22/05/2023.

HARVEY, D. **A produção do capitalista do espaço**. São Paulo: Annableme, 2008.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo. Martins Fontes. 2014.

LAKATOS, Maria Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 149 p.

MARTINS, R. L. A. **Geografia Econômica Crítica: uma abordagem teórico-metodológica para a análise do espaço geográfico**. São Paulo: Expressão popula, 2013.

MEIO. In: **Priberam dicionário da Língua Portuguesa**, 2021. Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/meio> >. Acesso em: 27/04/2023

PONTUSCHKA, N. N. O estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vesentini, JW. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papiros, 2004, p. 249-288

PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender geografia**: estudo do meio momentos significativos de apreensão do real. São Paulo Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **SOCIEDADE E ESPAÇO: A FORMAÇÃO SOCIAL COMO TEORIA E COMO MÉTODO**. AGB: Terra livre, São Paulo, v. 01, n. 9, p. 84-85, 1 jan. 1977.

APÊNDICE:

a: registro fotográfico apresentação do relatório

Registro fotográfico: 14



Registro fotográfico: 16



Registro fotográfico: 15



Anexo b:



versaomusicalluizg
ozaga.docx